

# A IMPORTÂNCIA DO COMBATENTE AUDIOVISUAL NA CONQUISTA DA NARRATIVA NOS CONFLITOS DE ISRAEL

ST RODOLFO CÉSAR NUNES SANTA ROSA

1º THIAGO CARBOS DA SILVA

1º MARCOS VINICIUS HOLANDA MARTINS

## Introdução

Nos conflitos contemporâneos, especialmente nas guerras travadas em territórios altamente mediados pela tecnologia e pela comunicação, como o conflito de Israel, a batalha não ocorre apenas no campo físico, mas também no campo simbólico e informacional. A guerra de narrativas tornou-se um componente central das estratégias militares e políticas, em que a imagem — seja ela captada por câmeras profissionais, drones ou celulares — assume papel decisivo na construção da percepção pública sobre os eventos. Nesse contexto, surge a figura do combatente audiovisual, um profissional ou agente que utiliza os recursos da linguagem audiovisual para documentar, comunicar e influenciar a compreensão dos fatos em tempo real. A importância desse novo tipo de combatente cresce à medida que as fronteiras entre jornalismo, propaganda e documentação militar se tornam mais tênues.

## 1. A importância das imagens nos conflitos atuais

As imagens são hoje a principal forma de mediação entre o conflito e o público. Em tempos de redes sociais e transmissões instantâneas, um vídeo de poucos segundos pode redefinir o entendimento de um evento militar e moldar a opinião pública internacional. Nos conflitos de Israel, vídeos de drones, câmeras de segurança e celulares têm papel determinante tanto na denúncia de ações hostis quanto na legitimação de respostas militares. O audiovisual permite registrar provas, humanizar vítimas e reforçar discursos políticos. Para o combatente audiovisual, dominar técnicas como enquadramento, plano de detalhe, tempo de corte e narrativa visual é essencial. Uma imagem mal captada pode ser interpretada de forma oposta ao desejado; uma bem construída, por outro lado, pode se tornar símbolo de uma causa.

## 2. A evolução das imagens de conflitos e sua importância histórica

Desde as fotografias da Guerra da Crimeia no século XIX até as transmissões ao vivo da Guerra do Golfo e as imagens de drones nos conflitos atuais, o registro audiovisual de guerras passou por uma profunda transformação técnica e simbólica. As câmeras tornaram-se mais leves, acessíveis e integradas a redes de comunicação global. Essa evolução transformou o soldado e o cinegrafista em testemunhas simultâneas do mesmo evento. Nos conflitos modernos, o audiovisual não é mais apenas um registro histórico, mas um instrumento estratégico. Ele pode denunciar violações, justificar ações, ou moldar o imaginário coletivo sobre o “bem” e o “mal” em uma guerra. O combatente audiovisual, portanto, é o herdeiro direto dos repórteres de guerra do passado, mas com ferramentas muito mais poderosas e um alcance de impacto incomparável.

## 3. A manipulação da informação por indivíduos mal-intencionados

A disseminação de informações falsas e vídeos manipulados — fenômeno conhecido como fake News — tem sido uma arma poderosa em guerras de informação. A facilidade de edição digital e o uso de deepfakes tornam a manipulação cada vez mais sofisticada e difícil de identificar. No conflito de Israel, diversos vídeos circulam fora de contexto, com legendas falsas ou montagens destinadas a inflamar a opinião pública. Isso demonstra como o domínio técnico da produção audiovisual pode ser usado tanto para informar quanto para desinformar. O combatente audiovisual ético precisa, portanto, dominar não apenas a técnica, mas também os princípios da verificação, da contextualização e da narrativa responsável. O desafio contemporâneo não é apenas registrar o fato, mas



preservar a verdade através da imagem.

#### **4. A perspectiva futura do audiovisual nos conflitos**

O futuro do audiovisual em zonas de conflito tende a ser marcado por maior automação e presença de inteligência artificial. Câmeras acopladas a capacetes, drones autônomos e sensores de calor produzem uma quantidade massiva de dados visuais. A tendência é que a análise automática de imagens — por meio de algoritmos capazes de identificar padrões, movimentos e expressões — se torne parte da estratégia militar. Ao mesmo tempo, o combatente audiovisual humano permanecerá insubstituível pela sua capacidade de interpretar contextos, construir narrativas e atribuir significado às imagens. Além disso, as transmissões ao vivo e a realidade aumentada podem redefinir a experiência do espectador, aproximando o público da linha de frente, o que aumenta tanto o impacto emocional quanto a responsabilidade ética da produção audiovisual.

#### **Conclusão**

O combatente audiovisual representa uma nova dimensão do poder na guerra contemporânea: a capacidade de dominar a narrativa por meio da imagem. Em conflitos como o de Israel, onde cada ação é registrada e compartilhada em segundos, o controle da narrativa visual é tão estratégico quanto o domínio territorial. As imagens moldam percepções, influenciam decisões políticas e mobilizam opiniões públicas. Porém, essa força vem acompanhada de grande responsabilidade: a necessidade de veracidade, ética e domínio técnico. O futuro aponta para uma integração cada vez maior entre tecnologia, comunicação e operações militares — tornando o audiovisual não apenas um registro, mas um campo de batalha simbólico onde a verdade é disputada quadro a quadro.

#### **Referências**

- ARAÚJO, R. (2022). A guerra das imagens: mídia, narrativa e poder simbólico nos conflitos contemporâneos. São Paulo: Editora Contexto.
- BAUDRILLARD, J. (1991). A Guerra do Golfo não aconteceu. Lisboa: Relógio D'Água.
- CASTELLS, M. (2009). Comunicação e poder. Rio de Janeiro: Zahar.
- MACHADO, A. (2018). O audiovisual em tempos de redes: narrativas e disputas simbólicas. Rio de Janeiro: FGV.

